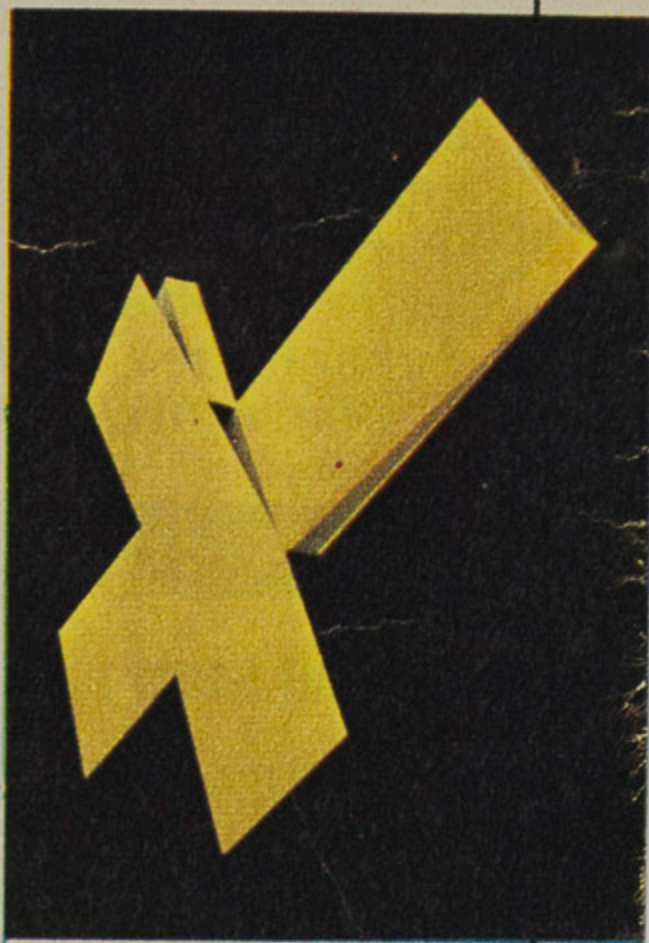


Neoconcretismo no Banerj

No Banerj (Avenida Atlântica) começou, sob a direção de Frederico Moraes, um novo ciclo de exposições com a mostra Neoconcretismo/1959-1961, apresentada por Wilson Coutinho e Ferreira Gullar, este um dos mais evidentes teóricos desse movimento. A exposição abrange não-objetos de Amílcar de Castro, Aluísio Carvão, Willys de Castro, Hércules Barsotti, Lygia Clark, Franz Weissman, Hélio Oiticica (foto), Lygia Pape e Ferreira Gullar, além de documentos e poesias desse importante movimento surgido do concretismo, mas dentro de posturas mais livres. "No tempo atual da arte como comédia da arte, o movimento neoconcreto exprimiu-se por uma positividade moderna, desejando que o destino do sujeito se incorporasse à obra, reconquistando a individualidade dissolvida do sujeito e o espaço de seu fazer." Na época, portanto, o neoconcretismo tentava retomar a personalidade do artista, destruída pelo concretismo de Max Bill e seus seguidores. Pela mostra verifica-se que o neoconcretismo está distante, já faz parte da história da nossa arte, mas não está morto.



MANCHETE Nº 1693 29 SET 84
LEITURA DINÂMICA: ARTE POR
FLÁVIO DE AQUINO PG. 88